

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 » »
Repetições 25 » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A FRANÇA SOB O GOVERNO DE THIERS

V

Livre do imperio, um governo artificial, a nação revelava a sua grande fé democratica, e então, sonhando com a republica conservadora, republica sem republicanos, para que tomou parte em todas as arbitrariedades, leis, e medidas reaccionarias de uma assembleia illegitima em vez de a desfazer e governar mais digna e seguramente com o partido que era verdadeira expressão politica da França?

O que d'ahi resultou foi outra situação violenta, que não sei como os republicanos a venceram sem que a revolução ensanguentasse mais uma vez aquelle paiz.

VI

Eis aqui summariados os factos que servem de base ás nossas apreciações: veja-se por ellas a que se reduz a decantada sujeição da assembleia a Thiers, pela qual se media e exaltava a sua influencia moral, e se lhe attribuia uma superioridade irresistivel.

A' vista de um tal proceder é ridiculo acreditar a que sejam sinceras essas manifestações dos republicanos em louvor de quem tanto os reprimiu e atraçou.

Ha muito que rebater na fama d'esse homem intelligente e habil, discursador infatigavel sobre tudo, mas não de um espirito profundo: politico versatil que desertou de todos os governos e situações, ora dor que não attingiu a grande eloquencia, cujos discursos variam a sabôr da popularidade do momento, e que não impressionava nem convencia, mas sabia prender a attenção de uma assembleia e a atordoava com uma corrente de razões especiosas; historiador superficial, sceptico, ou fatalista, que nos seus livros do—Consulado e do Imperio—glorificou a tyrannia em Bonaparte para vergonha da França liberal e do seculo XIX; d'esse estadista, finalmente, cuja verdadeira convicção era a força e a verdadeira sciencia a tactica dos parlamentos.

Ora como entre nós é ainda a auctoridade, e não as analyses e argumentos o que mais decisivo podemos invocar em nosso abono, citaremos algumas passagens de escriptores francezes, cujas affirmações acertam pelas nossas, do que nos applaudimos: ninguem duvidará de que á face dos acontecimentos, mais informados, e zelosos das glorias de seu paiz são os que mais justa e rigorosamente devem apreciar essa dolorosa epoca da sua historia.

Começamos pelo livro de Emilio Second, intitulado a—Decadencia de um povo.

VII

A pagina 22 lê-se:
«Era-nos preciso um homem energico. um espirito recto e firme, com ideias de progresso, dedicado, e nós temos um homem sem aspirações generosas, de um senso estreito, cheio de pequenas vaidades, com ideias atrasadas, e

que só comprehende a republica da qual seja o chefe, que para sustentar-se no poder, animou em todos os partidos a esperanza de succeder-lhe, trata o governo como uma propriedade sua, e goza-o como bem lhe parece: é um velho sem as qualidades e com todos os defeitos da velhice, a quem as lições do passado não corrigem, e que ha-de perder, como outr'ora, todos os governos a que se ligar: encontramo-lo em 1872 com as mesmas ideias que em 1830.

«Caracter absoluto, não abandona um só dos seus prejuizos, e em nada cederá ao espirito do seculo: não admite o serviço militar como um dever de todos os cidadãos, não quer a instrução obrigatoria e gratuita, não quer nenhuma reformas, nenhum progresso.

«Todos os movimentos, que as miserias do proletariado provocam, as revoluções mais justificaveis, não lhe inspiram senão terror ou despreso: é José Prudhome, educado por Talleyrand, tendo aprendido a arte de governar em Machiavelli.

«Animado e sustentado pela opinião publica, não sabe ser Washington. E' um roué, um bosco da tribuna como lhe chamava Cormenin. Só quer ser elle e afinal não passará de um Monk involuntario.

«Não se entregando a facção alguma, crê ser um fino politico, e não sente que é juguete dos monarchicos, a que tudo concede: não vê que cedo ou tarde será derrubado com o labeu de trahir todas as causas, e de se manter no governo por manobras indignas de um estadista: réu de todas as medidas pelas quaes a assembléa rouba á França as suas liberdades, representa uma comedia em que já trez vezes fugiu demittir-se, não para obter votações uteis á republica, mas lastimaveis, como o serviço por cinco annos no exercito, e o imposto sobre as materias primas.»

Lê-se a pagina 34.

«Se alguns membros da esquerda não se enganavam com os intuitos do chefe, não acontecia o mesmo a outros que tomaram a franqueza pela moderação e lhe criaram uma popularidade de que abusou e da qual é já tarde agora para se arrependerem. Aquelles seguiram os moderados para não desunirem o partido e conterem os timidos e os indicisos, mas essas machinações parlamentares improprias de uma politica seria não deviam consentil-as, nem cahir nas contradicções do apoio, que davam a Thiers, permitindo-lhe fazer leis como só a mais despotica monarchia pode sonhal-as.»

(Continua)

Lourenço d'Almeida Medeiros.

AO SNR. THEOPHILO BRAGA

Emprazo o snr. Theophilo mais uma vez, a que apresente o famoso n.º 4.º dos Bardos publicados e distribuidos em 1852 (e dois), pelo qual diz que está provada a falsidade da minha imputação a Soares de Passos.

O snr. professor cita-o como se o tivesse diante dos olhos, ora como nunca lá viu, nem podia ver

o *Noivado do Sepulchro*, o que está provado é que o cita falsamente.

Assim a edição de 1854 não é authentica — e considero-a como tal sem provas, sem que ella tenha signaes ou caracteres rigorosos da sua authenticidade, é uma inepcia.

E o dizer-me, que procedeu com toda a segurança, mostra a sua falta de senso; que o diga a um outro, vá, mas a mim, que tendo composto a ballada em 1853, só a communiquei a Soares de Passos em 1854 (assim como o *Firmamento*), e sei de um modo infaliavel, que a edição de 54 não é authentica, antes é pelo contrario o documento da fraude (o que já expliquei) faz-me duvidar de toda a sua critica de papeis.

E as razões sufficientes de que sou o auctor do *Noivado* o confirmam.

O snr. professor desde 1871 em que no Porto conversamos sobre o abuso de confiança do snr. Passos, (e então me declarou, que já notara não ser o *Firmamento* d'aquelle plagiario impudentissimo) teve muito tempo para averiguar a verdade, e nada averiguou.

Citei-lhe Silva Ferraz como testemunha presencial da minha recitação do *Firmamento* e do *Noivado* a Soares de Passos n'uma noite em Coimbra—Silva Ferraz era professor no Lyceu de Lisboa, e viveu até 1875.

O snr. Theophilo sabia quem foram os fundadores do Bardo — e a ninguem consultou.

Do *Noivado*, posto, em musica, logo que appareceu, e cantado por toda a parte, em Portugal e no Brazil, ninguem soube, senão depois de 1854—nem os commensaes de Soares de Passos em Coimbra—consulte-se o snr. arcebispo D. Antonio Ayres de Gouveia, que era um d'elles em 1852, 53, e 54.

D'animo leve me atria uma calumnia, que me infama, e portanto ou o snr. professor dentro em seis mezes apresenta o famoso n.º 4.º dos Bardos de 52, (e dois) ou eu procederei como compete á minha dignidade offendida.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

A ALLIANÇA INGLESA

VIII

«Quero tomar posse d'esta parte dos dominios portuguezes, que não reconhecerá senão a soberania de sua magestade D. Maria II diz Saldanha.

«O sangue dos mais antigos alliados de sua magestade el rei de Inglaterra acaba de ser derramado, pois que foi morto um soldado, e ferido gravemente outro! dentro d'este brigue. Pois bem, que torne ainda a correr o sangue Vós podeis assestar contra nós a vossa artilharia; podeis-nos metter a pique, mas tende a certeza de que emquanto eu gosar das minhas facultades. ou não for feito prisioneiro (notae bem, senhor, que este facto succede sob as baterias da Praia!) empregarei todos os esforços possiveis, para cumprir com o meu imperioso dever.

«Permitti que vos lembre, senhor, que descarregastes a vossa artilharia contra seiscentos portuguezes desarmados a bordo de transportes ingleses e russos. A Europa, vossa patria tambem, ainda ficará mais assombrada que os proprios subditos de sua magestade fidelissima.

«Permitti mais que vos faça notar que nós não vimos atacar ninguem, nem commetter aggressão alguma. Completamente desarmados, vimos reunir-nos aos nossos irmãos sobre uma terra que tem reconhecido constantemente a auctoridade legitima da rainha, minha soberana. Tambem vos devo declarar que não temos mantimentos, e que ainda mesmo que o meu dever me não obrigasse a protestar contra o vosso procedimento, não deixaríamos de ser obrigados a aceitar soccorros. Possuis portanto duas armas invensiveis para nos destruir.

«O mundo verá com horror o vosso comportamento, e os portuguezes darão testemunho, com dor profunda, do acto que dirigis contra elles, dos meios que empregaes para a sua destruição, sem motivos nem agravos, no remanso da paz, e na propria occasião em que sua magestade fidelissima acaba de ser recebida em Windsor-Castle por el-rei Jorge IV, na qualidade de soberana legitima de Portugal. E' em taes circumstancias que voltaes contra nós as mesmas armas que tantas vezes combateram ao lado das nossas o inimigo commum, em tantas batalha gloriosas!

«Qualquer que seja a vossa re-

solução, ficae certo que eu vou lavar um protesto solemne, que virá a ser publicado por aquelles que me sobreviverem.—*Conde de Saldanha*».

Em resposta a este officio Walpole renovou por duas vezes a intimação, verbalmente, a Saldanha para que se retirasse das immedições da ilha Terceira e dos Açores. Saldanha ainda retorquiu com mais officios declarando que, se devia considerar simplesmente prisioneiro de guerra de Walpole, nada mais lhe cumpria de que submeter-se, esperando que o commodoro o conduzisse e aos seus para onde lhe aprovesse; porém, se o mesmo commodoro o não fizera prisioneiro, nada o demoveria de executar as instruções que trazia do seu governo.

A isto respondeu simplesmente a metralha dos canhões ingleses e um ultimo officio de Walpole em que este declarava sem mais preambulos que se Saldanha persistia em se demorar naquellas aguas, era dever seu pôr em execução os meios coercitivos.

Resistir ás ordens do almirante inglês em taes circumstancias era um sacrificio absolutamente inutil. Saldanha levantou ferro e fez-se ao largo, seguido pelas fragatas inglesas que lhe serviram de escolta, até á altura do cabo Finisterra, aonde Walpole deixou os transportes em liberdade. Durante a viagem ainda os navios ingleses tiveram occasião de disparar sobre as embarcações de Saldanha, por julgarem que es-

PROVAS D'AMOR

Eu exigi da minha namorada
Como prova do seu amor por mim,
Um beijo dos seus labios de carmin
E uma entrevista ao vir da Madrugada.

Riu-se d'esta exigencia estravagante
A minha loira e divinal creança,
E por fim accedeu hilariante
Por terno meu Amor toda esperanza.

Olhou o azul e disse-me sorrindo.
O meu amor, nasceu de poesia:
Como prova do teu amor infindo
Escreve-me uma carta cada dia.

Povoa de Lanhoso.

Albino Bastos.

RELIGIO AMOROSO

Eu fiz do peito um sacrario
Do coração um altar,
Das tuas fallas rosario
Para a minh'Alma resar.

Na igreja da consciencia
E's a santa da Esperança
Coração de fina essencia
Arca da minh'Alliança.

Teus olhos, hostias de luz,
Teus risos, calix de graça,
Andorinha que esvoaça
Vem dar-me beijos a flux.

Povoa de Lanhoso.

Albino Bastos.

tas pretendiam mudar de rumo quando arriavam joanetes para prevenir desastres (1). Tal era o zelo do almirante inglês no cumprimento das suas zelosíssimas instruções!

Saldanha, livre de Walpole, já não quiz voltar a Inglaterra dirigiu-se a Brest, aonde os emigrados foram recebidos com a mais extrema sympathia, pois estava então no seu auge a revolução liberal dirigida por Lafayette contra a realza Bourbonica.

O inaudito procedimento do governo inglês com relação aos liberais portugueses acordou na Europa a maior indignação. No parlamento francês as vozes mais preponderantes protestaram com vehemencia contra o acto de Walpole, e é curioso que na propria Inglaterra não foi onde o facto causou menor e menos ruidosa indignação. Porém, desconso-lador é frisar que jámais a politica inglesa se desviou um apice do systema egoista que a inspira por qualquer consideração sentimentalista da opinião publica.

A opinião publica inglesa quando accaso se deixa dominar por esse sentimentalismo, que faz toda a grandeza de alma e toda a poesia cavalleirosa e heroica dos povos meridionaes, jámais actua sobre a marcha implacavelmente fria e prosaica dos seus governos. Mesmo porque é nuvem leve que passa. Após ella vem a reflexão fria que faz considerar a razão dos factos, o sentimento é força que póde, por um instante, dominar na alma d'um inglês mas nunca conquista-la. E por isso que na historia do povo britannico se póde encontrar sempre um Wellington, e nunca um Cambronne; nessa historia em que ha dois incomensuraveis borrões inapagaveis: a cruel repressão dos indios e a conquista dos boers—dois factos contra os quaes se pronunciou num momento a consciencia inglesa, mas que nem por isso deixaram de se consumir na historia.

Por esse tempo, entretanto, causas diversas concorriam num sentido favoravel á causa liberal.

D. Pedro, forçado por motivos,

(1) Officio de Saldanha a Walpole, de 17 de janeiro, no alto mar. Vol. 54.º, N.º 7—Julho de 1907.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Lançando para traz a sua cabelleira, que o affrontava, cahiu-lhe uma pequena flor—era um cyclamen branco. Como se tinha ella destacado e prendido aos seus cabellos?

Nada havia de que se admirar: o sitio onde trabalhou, lidou, passou e repassou cem vezes estava coberto de numerosas e variadas flores.

Miguel não se lembrava d'isso, mas só de que a princeza trazia na mão um bouquet de cyclamenes, no momento em que se inclinou para lha beijar.

Levou aos labios esta flor, que exalava enebriante odor, e descançando a frente entre as mãos, pareceu-lhe que enlouquecia.

IX

Mila

Dois eram os motivos da ancia que torturava o nosso joven pintor: uma especie de louco ciu-me, que d'elle acabava de se apoderar, como um accesso febril, a proposito da princeza; e o receio das suas pinturas não merecerem os applausos d'esta nobre dama.

politicos a abdicar a corôa imperial e a abandonar o Brazil, vinha com a filha para a Europa, disposto a liquidar a questão portugueza. Aportou a Inglaterra ao tempo em que o partido *whig* (liberal) subia ao poder com Palmerston por chefe do gabinete. Esta modificação ministerial em Inglaterra sem trazer á causa liberal portugueza um apoio decidido, pois que Palmerston—fiel ao espirito da politica externa inglesa—adoptou logo a attitude expectante, a ver quem afinal vencia, para não comprometter os interesses britannicos declarando-se por um ou outro partido, teve pelo menos, como consequencia immediata, o cessar a hostilidade que, por parte da Inglaterra, se vinha exercendo sob a vigencia do ministerio Wellington contra ella e a favor de D. Miguel.

A revolução de julho em França veio tambem o mais opportunamente que era possivel, pois o governo de Carlos X estava a ponto de reconhecer a legitimidade do miguelista, ao qual estava dis pensado tambem grandes favores. Além d'isso o conde de Villa-Flor, mais feliz que Saldanha, conseguira aportar á ilha Terceira com um nucleo de emigrados, e apoderar-se de quasi todas as ilhas dos Açores, e recrutando, organizar o nucleo do futuro exercito do Mindello.

(Continua)

Afonso Ferreira.

O SANFONA

Com as ultimas tempestades politicas, desafinou de todo.

Corta o coração, vel o chorar a sua infelicidade.

Já não tem o dinheiro da camara, á sua ordem, pois desapareceu a *Commixão*; já não póde dirigir o partido dos *thalassas*, visto este ter liquidado com a deserção do chefe.

Queria *herdeiros ricos* para explorar; queria *automoveis* para passear.

Tudo, o que a sua ambição desmedida lhe apresenta em sonhos, lhe foge.

Sabemos que não era o amor do dinheiro, o desejo de ser mais ou menos liberalmente pago, que assim o inquietava.

Emquanto a febre da produção o distraira mui pouco se importou com a sua opinião sómente tratava de bem desempenhar a sua tarefa, contentar a si mesmo. Depois, vendo-se quasi victorioso aos seus proprios olhos e não conhecendo ainda a sua protectora, pensava a sós comsigo, mais esperançado do que duvidoso, se não haveria n'aquelle paiz muitos apreciadores d'um ensaio d'este genero.

Em summa, tão occupado esteve até á ultima hora, que ainda bem não attendera á attribuição do seu espirito.

Ao encontrar-se só, conheceu que soffria extranhamente por saber que estava prestes a ser julgado e não poder estar presente. Quem o impedia? Nada relativo a sua humilde posição na sociedade; mas uma falsa vergonha pungente, que não tinha força de vencer.

E contudo, Miguel não era pusilanime, quer como homem, ou como artista. Apesar dos seus verdes annos, havia já refletido muito sobre as incertezas do seu futuro, e resumia d'um modo assaz laconico o capitulo dos successos e revezes ligados ao seu destino. A principio, sentindo-se desfallecer, do que se admira, procura reanimar-se, e quanto mais se interroga, mais reconhece a sua fraqueza, sem querer confessar o motivo. Dizel-o-hemos ao nosso leitor.

A sua tristeza e medo provinham de não saber qual seria o conceito da princeza. Pedro-An-

E' a força do destino, diz *sanfona*, que o persegue.

Mais uma, illusão.

Não é o destino que lhe faz mal, mas sim o perfeito conhecimento que todos têm das suas manhas velhas.

Diz a sabedoria das Nações, que «gato escaldado de agua fria tem medo.»

E não são, só, os gatos, que baseiam a sua norma de proceder na experiencia, tambem o povo de Ovar assim procede; e este tem maior razão de ter medo, porque não foi escaldado com agua fria, mas sim com agua quente de temperatura superior a 100 graos.

Essa escaldadella, que o povo apanhou, não lhe levou, simplesmente o couro e cabello, levou-lhe tambem, parte da vida, porque lhe arrepanhou o dinheiro; e este é sangue, e o sangue é vida, como se diz.

E infelizmente a maquia foi de tal ordem, que nunca mais póde esquecer.

Apezar d'isso o *sanfona* presume, que o tempo tudo esquece, e assim, de vez em quando, ainda tenta novas proezas, mas, immediatamente, soffre a desillusão, de que a sua ominosa memoria está bem viva e muito viva.

E' a soffreguidão desmedida do *sanfona*, que o perde por completo.

Não quer penitenciar-se como o chefe dos *thalassas* e seu chefe de mezes homisiando-se e penitenciando-se.

Não se quer conformar com o ostracismo.

E' um infeliz e grande, porque não pode suportar as suas desgraças.

Como desapareceram os *thalassas*, e elle não póde reduzir-se a mandar no seu grupo, infinitamente, pequeno, metteu-se-lhe na cabeça querer dirigir, á ultima hora, o partido regenerador local.

E para isso lembrou-se de amesquinhar e censurar o chefe local, accusando-o de factos, dos quaes elle não tem responsabilidade alguma.

Queria o *sanfona* ter uma auctoridade administrativa, que lhe agradasse, mas como não conseguiu a realisacão da sua vontade, atirou-se ao chefe regenerador do concelho, agatanhando-o por o suppôr a causa do seu desgosto. Qual o fim?

Não se deixar esquecer, talvez.

gelo, dissera-lhe, de manhã, que domingo viria sua alteza examinar a sala; mas como não estava presente ignorava a sua apreciação. O mordomo Barbagallo, mal disposto, pela confusão dos preparativos da festa, dera-lhe mui-frias explicações. sem dizer, todavia, que a princeza parecesse descontente, ou que houvesse criticado coisa alguma. E o bom Pedro havia accrescentado, com a sua habitual confiança: «Socega, ella é conhecedora da arte. E' impossivel que não esteja satisfeita além da sua expectativa.» Miguel deixara-se embalar n'esta esperanza, posto que não justificada; e comsigo mesmo dissera: ainda que a princeza não seja perita não tardarão a cercal-a bastantes que emendem o seu juizo.

E mais tarde, agora, tinha medo de toda a sociedade porque tinha medo da princeza. Tinha olhado para elle d'um modo perturbador, mas nada lhe tinha dito: nem uma palavra de louvor ou de incitamento acompanhara este olhar mais que benevolente, é verdade, mas por isso mesmo incompreensivel. E, se se tivesse enganado sobre a expressão da sua phisonomia, se, fixando n'elle os seus bellos olhos hallucinadores, ella pensasse n'um outro, em seu amante, por exemplo, porque ella devia tel-o, pense o que pensar Magnani!

Só com esta idéa, se sentiu Miguel transido: supunha vel-a nos braços d'um feliz mortal, por quem fingia renunciar ao matrimonio. Um e outro lançariam um indifferente olhar pelas pinturas do novel artista, e sorririam, olhando-se mutuamente, como para dizer.

NOTICIARIO

TEMPO

Continua imperando a *chuva*, que dignou honrar as festas do Carnaval com a sua presença.

Crêmos que *ella* é util á agricultura; mas, nós, que sempre gostámos, gostamos e gostaremos do que é *bom*, passamos por sobretudo e votamos unicamente pelo — *bom tempo*.

E votamos porque é esta a opinião das raparigas; porisso é necessario fazer-se-lhes a vontade, do contrario... *vamos adiante*.

Queremos, portanto, que a chuva seja immediatamente, substituida pelo sol brilhante, pelo tempo amoroso da primavera, afim de as raparigas e nós podermos gozar as festas da Quaresma.

Digam, agora, as meninas se sómos amiguinhos ou não?... Ora venha de lá essa beijoca!...

PESCA

Durante a semana finda, não houve trabalho de pesca, na costa do Furadouro, em virtude do estado de agitação do mar.

No dia 10 faz a lua «quarto crescente».

Esta lua veio teimosa como um carneiro, o que talvez influa bastante para que uns individuos, d'esta villa, andem ás turras.

Vamos apreciando o enredo da peça, até ao final, que, pelo que se vae vendo, deve ser interessantissimo.

ADMINISTRADORES

DO CONCELHO

Acabam de ser nomeados os nossos prezados amigos srs :

Aveiro, dr. Amadeu Tavares

«Que nós importa? nada é bello nada existe para nós senão nós mesmos.»

Cançado de soffrer tão loucamente, julga vencer-se e serenar tomando uma soberba resolução:

«Vou deitar-me e adormecer como um heroe, dizia comsigo, enquanto me julgam. enquanto discutem, enquanto talvez muito se alvorocem a meu respeito. Amanhã, virá meu pai despertar-me para dizer-me que obtive applausos ou censuras.

Que me importa, todavia.

Effectivamente, tão pouco se importava, que, em vez de se despir para deitar-se, se preparou para ir ao baile. Impellido por uma distracção prodigiosa, arranjou a sua cabelleira, que seria um tanto comprida demais para um patrioico austero, mas emulduava magnificamente a sua figura intelligente e apaixonada. Purificou-se com o maior cuidado de todos os vestigios do trabalho, vestiu as suas milhores roupas, e vendo-se no espelho achou-se, com razão, tão distincto como qualquer dos convidados para o baile da princeza.

Assim vestido para metter-se no leito, dirige-se á porta, e dados alguns passos na rua nota que uma singular preocupação o levava ao palacio Palmarosa. Indignado contra si, volta para traz, despe-se, atira o facto para cima da cama, abre a janella, e fica indicoico entre o projecto heroico de se deitar e a irresistivel tentação de ir ver a festa.

As mil luzes do palacio brilhavam em sua frente, e os sons da orchestra chegavam aos seus ouvidos—as carruagens rodavam

da Silva, effectivo e Alexandre José Correia, substituto; Alber-garia, dr. Carlos Luiz Ferreira; Estarreja, dr. José Luciano de Castro Pires Côte-Real; Feira, dr. Gaspar Alves Moreira; Arouca, Alberto Brandão; Macieira de Cambra, dr. Joaquim de Seixas; Ovar, dr. José Ferreira Marcelino; Oliveira d'Azemeis, dr Daniel Ribeiro; Ilhavo, Pedro de Carvalho, transferido da Mealhada; Mealhada, Francisco Lopes de Moraes.

A todos, os nossos cordeaes parabens.

JURAMENTO DO NOVO REI

O juramento do rei D. Manoel II, no parlamento, só terá logar depois da constituição das camaras legislativas.

Procissão de Terceiros

Se o tempo o permittir, terá logar, no proximo domingo, a imponente procissão da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, a qual sahirá da igreja matriz pelas trez horas da tarde.

Fizeram-se alguns melhoramentos nos adornos dos andores, sobreshahindo, entre elles, os do andor de S.^{ta} Izabel de Hungria e uma estola, bordada a ouro, de S.^{to} Ivo.

Para maior brilhantismo se dar ao prestito religioso, estão sendo convidados, pelo definitorio respectivo, os irmãos de maior representação.

E' orador o Rev.^{mo} P.^o Antonio Dias Borges e assiste a «Banda dos Bombeiros Voluntarios».

E' de esperar grande concorrencia.

—Na proxima sexta-feira comecem na capella de N. S.^a da Graça, e pelas quatro horas da tarde, as praticas quaresmaes feitas a expensas da Ordem Terceira, as quaes se acham a cargo do referido orador P.^o Borges.

em todas as direcções, ninguem dormia na cidade nem no campo circumvisinho. Não bateram ainda nove heras e Miguel sentia poucas disposições para deitar-se. Fechou a janella e quiz pegar n'um livro; mas o cyclamen, que atirara para a meza, n'um movimento de despeito contra si proprio, foi o unico objecto em que a sua mão pegou.

Então, atravez do fino e penetrante aroma que exalava o nectario roseo d'esta pequena e linda planta, pareceu-lhe ver formarem-se imagens palpaveis e cercarem-n'o.

Mulheres, luzes, flores, cascatas, diamantes, e a tudo isto, que lhe parecia real, juntavam-se outros objectos qual n'um sonho. As bellas dansarinas antigas, que Miguel desenhara na cupula, pareciam destacarem-se da tela com languidez, e deslizarem por entre a multidão com ares seductores, quando lentamente passava uma dama, que só prendia a sua imaginação febril e apaixonada, parava deante d'elle, olhava-o fixamente com doce expressão e animando-se pouco a pouco acabava por enflamal-o. Via-a inclinar-se e quasi tocar-lhe a frente; e de repente transportava-se ás suas pinturas, parecia-lhe estar outra vez em cima da sua escada, coberto de nodos, fatigado, ansioso, e n'uma solidão que o aterrava a uma luz vacillante.

O silencio enchia as salas ermas e da sua visão apenas restava a flor cujo aroma o embriegou.

(Continúa).

Clara de Miranda.

Conde d'Agueda

Partiram para Lisboa o Ex.^{mo} Conselheiro Albano de Mello, illustre Director Geral dos Negocios do Ministerio da Justiça, e seu filho o Ex.^{mo} Conde d'Agueda, metretissimo Governador Civil d'este districto.
Sua Ex.^a o sr. Conde d'Agueda regressará amanhã a Aveiro.

DR. MAGALHÃES LIMA

N'uma reunião franquista, realisada em Aveiro, o sr. dr. Jayme Magalhães Lima declara que abandonada a politica, retirando-se á vida particular.

NECROLOGIA

Falleceram:

—Em Vagos o dr. Antonio Brito, advogado.
—Em Oliveira d'Azemeis o dr. Mourão, advogado.
—No Sanatorio do Seixoso, onde se achava em tratamento o sr. Paulino Antonio de Castro, importante negociante e proprietario do logar de Mattosinhos freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar.
A triste nova causou profunda e justa consternação em todos que conheciam aquelle nosso intimo e dedicado amigo, attento o trato lhano e familiar que a todos prodigalisava; e nós sentimo-nos feridos por uma dôr escruciente ao traçarmos estas linhas, pela perda d'um amigo e leal companheiro de ha muitos annos.
A Ex.^{ma} familia enluctada, e, particularmente, o seu irmão o sr. Lino Pereira Leça, dig.^{mo} regedor d'Esmoriz, endereçamos sentidas condolencias.
—Em Itú, Estado de S. Paulo, Brazil, falleceu o sr. Manoel Lopes Guilherme, do Largo do Poço d'esta villa.

CARNAVAL

O carnaval este anno, nas ruas, passou quasi desapercibido, vendendo-se, apenas, uns pequenos grupos de creanças.
No theatro houve espectáculo no domingo gordo e na terça-feira de Entrudo, havendo regular animação.
O desempenho, que estava a cargo de contreraneos nossos, foi brilhante, destacando-se Angelo Zagallo de Lima e Antonio Augusto Freire de Liz, que conservaram a plateia em constante hilaridade, na representação dos papeis... adequados á epocha do Carnaval, e de que é auctor o talentoso escriptor o sr. Antonio Dias Simões.
A todos, os nossos sinceros e cordeas parabens.

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado, até ao fim do corrente mez, o prazo para pagamento das contribuições geraes do estado.

PRODUCTO DA PESCA

O producto total da pesca, na Costa do Furadouro, durante o mez de Fevereiro, é o seguinte:

Companhas	Productos
Boa-Esperança . . .	8:5835080
S. ^a do Socorro . . .	2:5695410
S. Pedro	1:3185780
S. José	7095510
S. Luiz	35670
Total Rs.	13:1845410

MODESTIA... DE SOLDADO

O *Sanfona* está cada vez mais desafinado.
O ingrato, a quem promovemos a *official de ronda*, vem diser-nos que a sua modestia de soldado d'um pequeno partido, nos causa engulhos. Mas soldado, de que partido? Nunca o sabemos, e nem elle o sabe.
E tanto que, disendo-se *dissidente*, veio commandar as tropas no dia 2 de janeiro, pondo-se ao serviço da dictadura.
Assumio, por vontade propria, a direcção das forças. Elle dava ordens á policia, á infantaria, á cavallaria, á municipal, á *ex-comissão* intima e, até, ao proprio administrador. Já não era um simples official subalterno. Parecia um general de divisão!
E queria, o valentão, que o povo, que vinha no uso do seu plenissimo direito, protestar contra a odiosa e deprimente dictadura *franquista*, se arremessasse d'encontro ás bayonetas da infantaria, ou se deixasse calcar pelas patas dos cavallos da Municipal!
Valentia, chegou ali e parou.
Mas, á cautella, foram aparafusadas as portas lateraes do edificio dos Paços do Conselho. Porquê? Seria medo? Qual historial á infantaria guarnecia o atrio, a policia servia de reforço e a cavallaria evolucionava cá fóra.
Mas para que mandaram os *sanfonas* aparafusar as portas?

Não quer, o *sanfona*, reconhecer-nos o direito de primazia na noticia que demos sobre o governador civil.
Baralha tudo, confunde, e aonde diz que diz, diz que não diz.
Já viram um estafermo mais desafinadissimo?

Parece que o automovel do sr. Manoel Brandão lhe tem feito mal—ao *sanfona*.
Fere-lhe o casto ouvido, o tóque da sirene, e arrelia-se, e incommoda-se, com a gasolina que o vehiculo gasta, e com o dinheiro que o sr. Brandão dispende.
Querera o *sanfona* ser tutor do sr. Brandão?
Deus o livre—ao Sr. Brandão—de tal *realejo*...

ANTIGA OURIVESARIA DE PLACIDO D'OLIVEIRA RAMOS

José Placido d'Oliveira Ramos previne o publico, em geral, de que tem á venda, no seu estabelecimento, um sortido completo de objectos de prata, com estojo, proprios para brindes.

Missa

A viuva, filhos, irmão, nora, genros, e sobrinho de Manoel Lopes Guilherme, fallecido em Itú, Estado de S. Paulo (Brazil) convidam as pessoas de suas relações e amizade, e do extinto, para assistirem á missa do 30.^o dia do seu fallecimento no dia 12 do corrente pelas 7 horas da manhã na Igreja matriz.
Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso; e, igualmente ás pessoas que os acompanharam na sua dôr.

Ovar 8 de Março de 1908.

- Maria José de Jesus
- Maria de Jesus Guilherme e Silva
- Margarida Mafalda Guilherme Brandão
- Maria José de Jesus Guilherme
- Maria Soares Casemira Guilherme
- Manoel Lopes Guilherme Junior
- Damião Lopes Guilherme (Auzente)
- José Lopes Guilherme
- Antonio Duarte da Silva (Auzente)
- Manoel M. Rodrigues Brandão
- Manoel Lopes Guilherme.

Casa

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramada, um armazem de pedra, e caminho de pé e carro.
E' co-proprietario no terreno da servidão.

Arrematação

2.^a Publicação

No dia 22 do proximo mez de Março, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal, Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, e nos autos d'arresto que Manoel Pereira de Mattos, casado, proprietario, do logar de S. João, freguezia de Vallega moveu contra Manoel Almeida Pinto, viuvo, lavrador, do Logar de Bertufe, da mesma freguezia, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lance offerecer sobre o preço das avaliações e que no acto da praça serão lidos, diferentes moveis e um semovente, pertencente ao arrestado, e que estarão patentes no dia da arrematação.
Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 24 de fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Amadeu Soares Lopes.

Arrematação

(2.^a Publicação)

No 22 de março proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução de sentença que Francisco Rodrigues Formigal, casado, proprietario, da Travessa das Ribas d'esta villa, move contra José de Sá Pereira Junior e mulher, negociantes, de Cimo de Villa, d'Ovar, mas ausentes no Brazil, em parte incerta, se hão de pôr em praça para serem arrematados e entregues a quem maior lance offerecer sobre as respectivas avaliações, sendo as despesas da praça e a meia contribuição de registo a

cargo do arrematante, os seguintes predios:

—Um pinhal com pinheiros e matta, sito na Amieira, chamado a Baixa da Amieira, no valor de 505000 reis,—e uma leira de terra lavrada, sita em Cima de Villa, chamada o Loureiro, no valor de 1500000 reis; ambos estes predios pertencem á freguezia de Ovar. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 19 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho

Arrematação

1.^a Publicação

No dia 22 de março proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca sito na praça d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Rosa Rodrigues Lopes, moradora que foi no Carvalhal de Maceda, se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação os seguintes bens: Uma leira de terra lavrada chamada o Barreiro, sito no logar d'este nome, avaliada em 1175180 reis—Uma terra lavrada chamada o Chão do Marinho, sito no logar do Carvalhal avaliada em 635000 reis—Uma terra lavrada chamada a Manta, sito no logar do campo, avaliada em 585000 reis—Uma leira de matto e pinhal sito no logar do Monte, avaliada em 1275000 reis—Uma leira de matto e pinhal, chamada o Jagal, sito no logar da Carvalheira, avaliada em 1005000 reis,—Uma leira de matto e pinhal, chamada o Bassello, sito no logar do Carvalhal, avaliada em 305000 rs. Todos os predios são sitios na freguezia de Maceda—As despesas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

VENDE-SE

Uma casa alta situada na rua de Santo Antonio, por motivo de retirada de sua dona. Quem a pretender dirija-se a Maria José dos Santos Lima Carneiro.



Non se devide da Cura, por mais antigo que seja o padecimento, das enfermidades Nervosas, consideradas incuráveis com as pastilhas Anti-epilepticas de OCHOA, pharmaceutico, cujos prodigiosos resultados são a admiração d'os que pedem a cura.

EPILEPSIA OU ACCIDENTES NERVOSOS

VULGO, DOENÇAS DO CORAÇÃO

30 annos. Pa mais detalhes dê-se gratis prospectos na rua Duque d'Alba, 15, Madrid. A venda nas principaes pharmacias de Hespanha, Cuba, Porto-Rico, Mexico, Canarias e Filipinas, No Porto, Pharmacia Ferreira & Irmão, Caixa 15000 reis; pelo correio 18020 reis

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, toalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crochê — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 modelos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, ou na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.^o de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

em anno 4\$00
Seis mezes 2\$10
Numero avulso 20\$



O ALBUM de COSTUMES PORTUGUEZES

ADEGA DO LUZIO

O Luzio, terça-feira,
Vae fazer grande festança.
Oh que grande pagodeiro!...
N'esse dia tudo dança,
Tudo toma a bebedeira!...

Já são mil os convidados,
(Eu não sei se tambem vou)
Mas os mais affeiçoados,
Vão em MARCHA AUX FLAMBEUAX,
A cantar bonitos fados!...

Uns á frente por divisa,
Apezar do grande frio,
Vão em fralda de camisa.
Porém consta que o Luzio,
Tocará flauta lisa...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONÇALVES PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

— DE —
AVEIRO



É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os
Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-
quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta
todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos
os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembroa V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annun-
ciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu es-
tabelecimento.

Eu responsabilizo-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-
mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem
innemnisação alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-
tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-
cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos
GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTOINO TITIS LIBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSEURS EN C. M.

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª